

Etec JORNALISTA ROBERTO MARINHO

ÉTICA E CIDADANIA

**CLARA SANCHES FERNANDES
LAURA BARBARA CRUZ
SAMUEL ROBERTO MORAIS DA SILVA
STELA DOS SANTOS MONTENEGRO**

**SEMELHANÇAS ENTRE OS ATAQUES AO CAPITÓLIO (2021) E À PRAÇA DOS
TRÊS PODERES (2023)**

São Paulo

2024

1.Introdução

Nos últimos anos, a democracia nos Estados Unidos e no Brasil foi testada por ataques violentos que ocorreram em 6 de janeiro de 2021 no Capitólio dos EUA e em 8 de janeiro de 2023 na Praça dos Três Poderes, em Brasília. Esses eventos, separados por dois anos e dois países, possuem muitas semelhanças em suas motivações, estratégias de mobilização e o papel crucial das fake news. Ambos os eventos representaram sérios riscos para os valores democráticos dessas nações.



2. Motivações Comuns

Tanto nos EUA quanto no Brasil, os ataques foram motivados por insatisfação com os resultados eleitorais. No caso do Capitólio, os apoiadores do ex-presidente Donald Trump não aceitaram sua derrota para Joe Biden nas eleições de 2020. Trump e seus aliados alegaram, sem provas, que a eleição havia sido fraudada. De forma semelhante, no Brasil, os apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro se recusaram a aceitar a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições de 2022, também propagando a falsa narrativa de fraude eleitoral.

As narrativas de fraude e ilegitimidade eleitoral, alimentadas pelos próprios líderes políticos, contribuíram significativamente para a radicalização de parte dos eleitores, que viram nos ataques uma forma de "salvar a nação" de um suposto golpe.

3. Estratégias de Mobilização

Nos dois casos, a mobilização foi amplamente fomentada pelas redes sociais. Nos Estados Unidos, grupos radicais de extrema-direita, como QAnon e Proud Boys, foram capazes de coordenar os ataques usando plataformas como Facebook, Twitter e Parler. No Brasil, grupos pró-Bolsonaro também utilizaram aplicativos de mensagens como WhatsApp e Telegram para disseminar informações falsas e convocar apoiadores para irem a Brasília em protesto contra o resultado eleitoral.

Em ambos os eventos, os manifestantes estavam convencidos de que estavam agindo em defesa da "verdade" e da "justiça", o que os levou a adotar táticas violentas. A facilidade com que esses grupos puderam se organizar online destaca o impacto perigoso que as plataformas digitais podem ter na democracia quando mal reguladas.

4. O Papel Crucial das Fake News

As fake news desempenharam um papel central em ambos os eventos. No ataque ao Capitólio, a falsa alegação de que a eleição de 2020 foi roubada foi promovida por Trump, seus aliados políticos e figuras da mídia conservadora. Essas mentiras levaram milhares de pessoas a acreditar que a certificação dos votos no Capitólio era parte de uma conspiração para retirar Trump do poder ilegalmente.

No Brasil, narrativas semelhantes de fraude eleitoral foram amplamente compartilhadas entre os apoiadores de Bolsonaro. Vídeos, áudios e mensagens viralizaram, sugerindo que o sistema de votação eletrônica havia sido comprometido. Essas informações falsas, compartilhadas repetidamente, fomentaram a ira dos manifestantes que, em 8 de janeiro de 2023, atacaram as sedes dos três poderes do Brasil em Brasília.

A desinformação, em ambos os casos, não só distorceu a realidade para muitos cidadãos, mas também enfraqueceu a confiança nas instituições democráticas. Exemplos são as imagens abaixo, prints de vídeos onde são disseminadas teorias falsas, uma em que o presidente americano Joe Biden estaria na verdade morto, e na outra em que os elementos da posse do presidente brasileiro Lula de 2022 seriam falsificados.



5. Perigos para os Valores Democráticos

Os ataques em Washington e Brasília representaram sérios perigos para as democracias de ambos os países. Nos Estados Unidos, a invasão ao Capitólio foi uma tentativa explícita de impedir a certificação de uma eleição democrática, minando o processo de transição pacífica de poder, um dos pilares fundamentais da democracia.

No Brasil, a invasão à Praça dos Três Poderes foi uma tentativa direta de atacar as instituições que representam a divisão de poderes e a soberania do Estado. O Supremo Tribunal Federal (STF), o Congresso Nacional e o Palácio do Planalto, símbolos máximos da democracia, foram violados em um ato que desafiava diretamente a legitimidade do governo eleito.

Em ambos os casos, o que estava em jogo era a preservação do Estado de Direito, do respeito à Constituição e da confiança dos cidadãos nas eleições livres e justas.

6.Opinião do Grupo

Os ataques ao Capitólio e à Praça dos Três Poderes foram um reflexo de um momento perigoso na política global, em que líderes populistas e grupos radicais exploram a desinformação e o medo para minar a confiança pública nas instituições democráticas. O que aconteceu nos EUA e no Brasil são alertas sobre a fragilidade da democracia quando ela é atacada de dentro.

A democracia não pode ser subjugada pela força ou pela mentira. Ambos os países precisam reforçar suas defesas contra a desinformação, regular as plataformas digitais de forma eficaz e garantir que os responsáveis por incitar ou participar desses ataques sejam punidos de acordo com a lei.

Esses eventos são um lembrete poderoso de que a democracia depende da participação ativa e vigilante de seus cidadãos, assim como do respeito pelas regras e instituições que garantem a liberdade e a justiça para todos.

7.Conclusão

Tanto o ataque ao Capitólio quanto à Praça dos Três Poderes foram tentativas de enfraquecer a democracia, usando a desinformação como principal ferramenta de manipulação e mobilização. Embora os danos físicos tenham sido revertidos, as feridas na confiança pública são profundas e exigem esforços contínuos para restaurar a fé no processo democrático.